

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO EMPREENDEDORISMO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

IMPACT OF PANDEMIC OF COVID-19 ON ENTREPRENEURSHIP IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Emily Victoria PONSONI
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
emilyponsoni@yahoo.com.br

Moacir José TEIXEIRA
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UNIFIO
moacir.teixeira@unifio.edu.br

Aprovado em 12/2024

Resumo

A pandemia da Covid-19, decretada em 2020, tornou-se um evento emblemático na história econômica contemporânea, atingiu várias empresas e causou uma crise sem precedentes. A adoção de medidas restritivas em vários países, incluindo o Brasil, contribuiu para o fechamento de empresas e postos de trabalho. Neste cenário, as Micro e Pequenas Empresas - MPE's, maioria absoluta das empresas, são mais susceptíveis, devido à estrutura mais fragilizada. No entanto, nestas situações, o espírito empreendedor sobressai na busca de novas oportunidades de negócios. Este estudo teve por objetivo analisar os impactos da pandemia no comportamento empreendedor nas MPE's, através da Revisão Sistemática da Literatura contemplando artigos científicos publicados entre 2019 e 2022, na base Scopus®. Constatou-se que a crise econômica mundial afetou o desempenho e sustentabilidade dos negócios, e que o afloramento do espírito empreendedor e criatividade das pessoas contribuíram para surgir novos negócios, com foco na inovação e fidelização dos clientes.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas. Empreendedorismo. Covid-19. Pandemia.

Abstract

The Covid-19 pandemic, enacted in 2020, has become an emblematic event in contemporary economic history, hitting several companies and causing an unprecedented crisis. The adoption of restrictive measures in several countries, including Brazil, contributed to the closure of companies and jobs. In this scenario, Micro and Small Companies - MSE's, the absolute majority of companies, are more susceptible, due to their more fragile structure. However, in these situations, the entrepreneurial spirit stands out in the search for new business opportunities. This study aimed to analyze the impacts of the pandemic on entrepreneurial behavior in MSE's, through the Systematic Literature Review contemplating scientific articles published between 2019 and 2022, in the Scopus® base. It was found that the global economic crisis affected the performance and sustainability of the businesses, and that the emergence of the entrepreneurial spirit and creativity of people contributed to the emergence of new businesses, with a focus on innovation and customer loyalty.

Keywords: *Micro and Small Enterprises; Entrepreneurship; Covid-19; Pandemic.*

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

1 INTRODUÇÃO

A globalização da economia, associada à formação de blocos econômicos e às mudanças nos hábitos de consumo da população, tem causado mudanças no mundo dos negócios e afetado diretamente as empresas, independente do porte, ramo de atuação e localização (PICCHIAI; TEIXEIRA, 2018). A concorrência mais acirrada exige das empresas constante aprimoramento e adequação de produtos e processos internos, visando à redução dos custos para se oferecer ao mercado produtos mais competitivos e de mais valor agregado.

O mundo em transformação enfrenta grandes desafios, e os empreendedores têm a missão de encontrar as soluções para esses problemas (ROSA; COUTO; LAGE, 2015). Neste contexto, o empreendedorismo se destaca pela busca de oportunidades de novos negócios e produtos (bens e serviços) para atender ao nível de exigência dos mercados globais. Segundo Baggio; Baggio (2014), o empreendedorismo exerce importante papel no desenvolvimento econômico dos países, pois, além do aumento da produção e da renda per capita, envolve mudanças nas estruturas dos negócios e da sociedade. A consequência desse comportamento empreendedor, muitas vezes, culmina com a criação de novos negócios ou empreendimentos, em especial, sob a forma de Micro e Pequenas Empresas - MPE's ou de Microempreendedores Individuais - MEI's. Destaque para as MPE's que, além da sua função econômica, desempenham uma função social muito importante, já que representam a maioria absoluta das empresas mundiais, e são diretamente responsáveis pela geração de emprego, renda e bem-estar para as pessoas, e desenvolvimento para os países.

No entanto, apesar da importância econômica e social, essas empresas são extremamente susceptíveis às crises, recessões e demais contingências do ambiente

empresarial, seja local ou global. Isso se dá, muitas vezes, pela estrutura mais fragilizada, a dificuldade de acesso às linhas de financiamento e, em muitos casos, a falta de planejamento e conhecimento dos negócios por parte dos empreendedores. Essa questão ficou bastante visível nos últimos anos, por ocasião da pandemia causada pelo novo Coronavírus, que atingiu fortemente as economias brasileira e mundial a partir de 2020 (FGV/IBRE, 2021), e diversos setores sentiram esses impactos econômicos em seus negócios, devido à adoção das medidas de isolamento social na tentativa de diminuir o ritmo de contágio da Covid-19.

Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar o impacto da pandemia da Covid-19 no comportamento empreendedor nas MPE's, utilizando-se de uma Revisão Sistemática da Literatura publicada a respeito dos temas: "Empreendedorismo", "Micro e Pequenas Empresas" e "Covid-19", entre 2019 e 2022, períodos pré-pandemia e durante a pandemia.

O trabalho foi estruturado em seis seções: (i) Introdução dos temas abordados e o objetivo da pesquisa; (ii) Referencial Teórico utilizado para fundamentação da pesquisa e para melhor compreensão dos temas abordados; (iii) Método utilizado no levantamento, tratamento e análise dos dados; (iv) Resultados obtidos e respectivas análises e discussões; (v) Considerações finais; e (vi) Referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas

A Lei Complementar nº 123 (BRASIL, 2006), conhecida como Lei Geral das MPE's, instituiu o Estatuto Nacional das Micro Empresas - ME e Empresas de Pequeno Porte - EPP, a fim de regulamentar a Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à essas empresas no país. Também uniformizou os conceitos destas empresas ao enquadrá-las com base na receita bruta anual, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Classificação das empresas de acordo com o faturamento bruto anual

Porte	Faturamento Bruto Anual
Microempreendedor Individual (MEI)	Até R\$ 81 mil
Microempresa (ME)	Acima de R\$ 81 mil até R\$ 360 mil
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	Acima de R\$ 360 mil até R\$ 4,8 milhões

Fonte: Brasil (2006); SEBRAE (2022)

Desde a aprovação e entrada em vigor, a lei já sofreu várias alterações, mas, ainda mantém o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade destas empresas, aumentar a geração de empregos e distribuição de renda, reduzir a informalidade e fortalecer a economia do país. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2022), as empresas, consideradas as sociedades empresárias, sociedades simples, empresas individuais de responsabilidade

limitada e empresários devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, são classificadas também pelo número de colaboradores, conforme mostrado na tabela 2.

Tabela 2 – Classificação das empresas de acordo com o número de colaboradores

Porte	Comércio e Serviços	Indústria
Microempresa (ME)	Até 9 colaboradores	Até 19 colaboradores
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 colaboradores	De 20 a 99 colaboradores
Empresa de Médio Porte	De 50 a 99 colaboradores	De 100 a 499 colaboradores
Grande Empresa	Mais de 100 colaboradores	Mais de 500 colaboradores

Fonte: Brasil (2006); SEBRAE (2022)

De acordo com o Data Sebrae (2022), em 2018, último ano disponível do estudo, as MPE's no Brasil eram responsáveis por mais de um quarto do Produto Interno Bruto - PIB, com 27%. Existiam 20,1 milhões de estabelecimentos e, deste total, 34,6% eram MPE's, sendo 45,9% prestadoras de serviço, 39,5% comerciais, 8,8% industriais, 5,0% da construção civil e 0,8% da agropecuária, que respondiam por 54,2% dos empregos com carteira assinada no setor privado (17,8 milhões) e 44,4% da remuneração total (R\$ 34,3 bilhões). Já em 2020, o setor empresarial brasileiro era composto de 99% de MPE's, aproximadamente, que correspondiam a 52% dos empregos formais do setor privado (SILVA; SILVA, 2020). Com isso, percebe-se a importância destas empresas para o desenvolvimento econômico do país e a tendência de crescimento. O Microempreendedor Individual - MEI é outra categoria que tem crescido no Brasil, o que demonstra que as pessoas físicas estão se reinventando, empreendendo e abrindo novos negócios, investindo em um futuro empreendedor. No mesmo período, representavam 54,1% dos estabelecimentos (DATA SEBRAE, 2022).

Em 2021, segundo a Empresa Brasil de Comunicação (EBC, 2022), houve recorde de abertura de pequenos negócios no país, com mais de 3,9 milhões de empreendimentos formalizados nas formas de Micro e Pequenas Empresas ou Microempreendedores Individuais. O número representou um crescimento de 19,8% em relação a 2020, quando foram abertos 3,3 milhões de negócios. Em relação a 2018, a expansão chegou a 53,9%, quando foram criados 2,5 milhões de Cadastros Nacionais de Pessoas Jurídicas - CNPJ.

No entanto, de acordo com o Banco Mundial (2021), a abertura de uma empresa no Brasil requer, em média, 11 procedimentos, três semanas e custa o equivalente a 5,1% da renda per capita anual. São necessários três procedimentos a mais do que a média das economias da América Latina e do Caribe. Porém, o tempo e o custo, no Brasil, são menores em relação à média da região (29,5 dias e 27,3% da renda per capita anual).

Al-Awlaqi; Aamer; Habtoor (2021) acrescentam que as MPE's enfrentam vários problemas que dificultam a capacidade de se tornarem eficazes e melhorar o desempenho e o crescimento de seus negócios. Esses problemas ocorrem devido às

capacidades pouco desenvolvidas nas áreas de negócios e à tomada de decisões centrada no proprietário. O fracasso dessas empresas, muitas vezes, é atribuído ao fato de os sócios ou proprietários iniciarem negócios sem quaisquer conhecimentos. Portanto, é essencial criar um ambiente propício para o empreendedorismo coletivo, em especial nos países em desenvolvimento.

Apesar das barreiras existentes às linhas de financiamento, as PME's são cruciais para o desenvolvimento econômico local, desempenhando um papel notável na criação de empregos, redução da pobreza e crescimento econômico (GHERGHINA et al., 2020). Elas são o motor do desenvolvimento econômico, vitais para as economias mundiais, particularmente em países emergentes. Somam 99% das empresas da União Europeia (UE) e, nos últimos anos, cerca de 85% dos novos empregos, e dois terços da participação total do setor privado na região, com valor agregado superior de 3,9 bilhões de euros. Ao contrário das grandes empresas, as PME's são flexíveis às mudanças técnicas e melhor se adaptam às flutuações do mercado e às novas exigências dos clientes, além de sua estrutura organizacional permitir tomada de decisões mais rápidas.

Na tabela 3 é mostrada a classificação dessas empresas na União Europeia.

Tabela 3 – Classificação das MPE's na União Europeia

Categoria empresarial	Número de funcionários	Volume anual de negócios	Total do balanço anual
Microempresas	Menos de 10	€ 2 milhões	€ 2 milhões
Pequenas Empresas	De 10 até 49	€ 10 milhões	€ 10 milhões
Médias Empresas	De 50 até 249	€ 50 milhões	€ 43 milhões

Fonte: European Union (2015)

Já nos Estados Unidos, não existe definição consensualmente aceita de PME's, mesmo pelo governo. Essa situação reflete a natureza das classificações entre médias e pequenas empresas, aplicadas de forma diferente para os setores de manufatura, serviços e agropecuária, com base no número de funcionários e receita anual, como critérios básicos. Além desses, existem os limites técnicos estabelecidos por outras instituições governamentais, dentre elas, a Comissão de Comércio Internacional - USITC, o Departamento de Administração de Pequenas Empresas - SBA e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA, conforme mostrado na tabela 4.

Tabela 4 – Classificação das Pequenas e Médias Empresas nos Estados Unidos

	Empresas de manufatura e de serviços não exportadoras	Empresas exportadoras de serviços		Empresas agropecuárias
		Comuns	Alto valor	
Número de funcionários	Até 500	Até 500	Até 500	Até 500
Receita	Não aplicável	Até US\$ 7 milhões	Até US\$ 25 milhões	Até US\$ 250 mil

Fonte: USITC (2010)

2.2 Empreendedorismo

Pode ser compreendido como a arte de fazer as coisas acontecerem com criatividade e motivação, ou ainda, o prazer de realizar, com sinergia e inovação, qualquer projeto pessoal ou organizacional, um desafio constante às oportunidades e riscos (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Na visão de Battisti; Weinzierl (2010), o Empreendedorismo surge da necessidade de se abrir novos caminhos para desenvolver a economia, conduzir ao desenvolvimento econômico, gerar e distribuir riquezas e benefícios para a sociedade. Por esse e outros motivos, o apoio total ao empreendedorismo e à dinâmica empreendedora de um país deve ser a prioridade de políticas e ações governamentais que tenham por objetivo promover o desenvolvimento local.

Segundo Schumpeter (1988 apud Baggio; Baggio, 2014), o empreendedorismo trata-se de um processo de destruição criativa, no qual produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos. Em resumo, corresponde a um processo de se transformar sonhos em realidade, e em riqueza.

Empreendedorismo é um modo de pensar, uma atitude que pode ser desenvolvida e aprendida, se for praticada (ROSA; COUTO; LAGE, 2015), e que tem, como um traço comum a todos os empreendedores, a capacidade de não se conformarem com o estado atual das coisas. Trata-se de um conjunto de práticas capazes de garantir a geração de riqueza e um melhor desempenho às sociedades que o apoiam e o praticam (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Os autores citam que o empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas.

Battisti; Weinzierl (2010) acrescentam que o empreendedorismo é fruto do envolvimento conjunto de pessoas e processos para transformar ideias em oportunidades que, se corretamente implementadas, podem criar negócios de sucesso. É uma área de grande abrangência e que, além de criar empresas, trata de outros temas, dentre eles: (i) geração de auto emprego ou trabalho autônomo; (ii) empreendedorismo comunitário; (iii) intra-empreendedorismo nas empresas; e (iv) políticas públicas para o setor.

Com relação ao empreendedor, Drucker (1992 apud Battisti; Weinzierl, 2010) o define como uma pessoa que pratica a inovação sistematicamente para criar oportunidades e

possui a capacidade de antever necessidades e satisfazê-las além das expectativas. Para isso, necessita de um alto grau de criatividade, atitude, ousadia, domínio das tendências e análise dos cenários para sair a frente. Possui a habilidade de buscar e capturar oportunidades rentáveis de negócios, além da disposição de correr riscos calculados para atingir os objetivos da organização. Nesta mesma linha, Baggio; Baggio (2014) descrevem o empreendedor como a pessoa que detecta a oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Além disso, apresentam características comuns: (i) identificam e aproveitam oportunidades rentáveis de negócios; (ii) possuem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que fazem; (iii) conhecem profundamente o negócio, setor e mercado, de modo a revelar novas oportunidades; (iv) utilizam os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente econômico e social onde vivem; (v) demonstram disposição para atingir os resultados; (vi) assumem riscos calculados e a possibilidade de fracassar; (vii) procuram maximizar a relação custo x benefício para clientes, fornecedores e parceiros; e (viii) estimulam o comportamento empreendedor de outras pessoas. Em resumo, é alguém que sonha e busca transformar esse sonho em realidade (BATTISTI; WEINZIERL, 2010; BAGGIO; BAGGIO, 2014).

O espírito empreendedor é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos e a dinâmica de ideias. Os empreendedores se dividem em dois grupos: (i) aqueles para os quais o sucesso é definido pela sociedade; e (ii) aqueles que têm a noção interna de sucesso. Ser empreendedor é possuir, acima de tudo, o impulso de materializar coisas novas, concretizar ideias e sonhos próprios e vivenciar características de personalidade e comportamento não muito comuns nas pessoas (BAGGIO; BAGGIO, 2014). A decisão de se tornar empreendedor pode surgir por acaso ou pela influência de fatores externos, ambientes ou sociais, aptidões pessoais ou um somatório desses fatores, que são críticos para a criação e o crescimento de uma nova empresa ou novo negócio (BATTISTI; WEINZIERL, 2010).

De acordo com Assunção; Queiroz; Costa (2017), oportunidade e necessidade são duas variáveis que constantemente são confundidas, por possuírem conteúdos similares e que, muitas vezes, se cruzam quando uma pessoa enxerga dentro da sua necessidade uma oportunidade para a sua subsistência. Neste sentido, é importante diferenciar o empreendedor por necessidade do empreendedor por oportunidade. O empreendedorismo por oportunidade caracteriza-se por uma determinada situação oportuna para se fazer algo que possa gerar benefícios visando à melhoria da situação da pessoa num momento adequado (ASSUNÇÃO; QUEIROZ; COSTA, 2017). Representa uma parcela da população envolvida com o empreendedorismo não por falta de opção de trabalho, mas, por identificar uma oportunidade de negócio que pretende perseguir, e pela capacidade de escolher um empreendimento dentre as opções possíveis e disponíveis de carreiras (VALE; CORRÊA; REIS, 2014). Já o empreendedorismo por necessidade caracteriza-se por uma ação em busca de meios de segurança e sobrevivência, ou seja, a motivação se dá pela ausência de proventos ou fontes de renda, devido, principalmente, ao desemprego, o que provoca uma determinada vulnerabilidade no indivíduo, motivando-o a idealizar uma forma de afiançar-se financeiramente (ASSUNÇÃO; QUEIROZ; COSTA, 2017). Representa uma maior parcela da população envolvida com o empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho e renda (VALE; CORRÊA; REIS, 2014).

2.3 Pandemia da COVID-19

A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo novo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, o SARS-CoV-2 (BRITO et al., 2020; DWECK, 2020), que apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros mais graves. Teve o primeiro foco detectado em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, reportada às autoridades de saúde locais como uma pneumonia causada por um agente desconhecido. Desde janeiro de 2020, os casos se propagaram rapidamente pelo mundo, iniciando pela Ásia (Tailândia, Japão e Coreia do Sul). Em seguida, o vírus foi importado para outros continentes e, no final de janeiro, houve os primeiros casos nos Estados Unidos (BRITO et al., 2020). Rapidamente, tornou-se um problema de saúde pública mundial, classificada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde - OMS.

A pandemia da Covid-19 abalou a economia global, causando inevitáveis consequências (RODRIGUES, 2020), o que levou o mundo à recessão em 2020 (TRECE, 2020), e se tornou o grande desafio do século XXI, acometendo vários países nos cinco continentes (BRITO et al., 2020) e impactando as operações de negócios em todos os setores produtivos (GRIMMER, 2022). Essa desaceleração se deve, principalmente, à contração simultânea de três componentes da demanda: exportações, consumo das famílias e investimentos (DWECK, 2020). No Brasil, a economia que já enfrentava desafios antes mesmo da pandemia, registrou recordes negativos em diversos agregados macroeconômicos devido, principalmente, à necessidade de adoção de medidas de distanciamento social para reduzir o ritmo de contágio do vírus (TRECE, 2020).

Os impactos da pandemia são inestimáveis, mas afetaram direta ou indiretamente a economia e a saúde da população mundial. É uma crise sanitária e de saúde pública, que envolveu a adoção de ações para limitar o contágio e reduzir as mortes decorrentes da doença (RODRIGUES, 2020), tais como distanciamento social, bloqueios e restrições ao comércio e ao comportamento do consumidor (GRIMMER, 2022), que impactaram as operações comerciais em vários setores econômicos. Para Grimmer (2022), globalmente, os ambientes comerciais para empresas de todos os setores foram consideravelmente afetados pela pandemia e, em nível local, esses efeitos afetaram a economia e a sociedade.

No Brasil, apesar de o primeiro caso da doença ter sido confirmado em fevereiro de 2020, os efeitos da pandemia na economia começaram a ser sentidos a partir de março, com o início das medidas de isolamento social (TRECE, 2020). Conforme o Ministério da Economia (2020), os impactos econômicos da pandemia foram diretamente relacionados ao isolamento social, decompostos em três componentes: (i) impacto das restrições à produção e consumo; (ii) duração do tempo de recuperação; e (iii) impacto sobre a trajetória de longo-prazo da economia. Os efeitos econômicos podem ser mais devastadores nos anos posteriores à pandemia do que no período de recessão, devido à destruição da estrutura de cadeias produtivas, aumento do endividamento público, redução de vagas de trabalho, redução do ativo e aumento do passivo das famílias e empresas, podendo levar o PIB per capita a níveis mais baixos a longo prazo.

De acordo com Trece (2020), no caso brasileiro, os resultados do primeiro semestre de 2020 foram separados em dois períodos para explicar como a economia se comportou no período pré-Covid-19 ou pré-pandemia (janeiro a fevereiro) e no período com Covid-

19 ou com pandemia (março a junho). Na pré-pandemia houve os primeiros choques de oferta e demanda, com desaceleração da economia chinesa, epicentro da doença e, depois, na Europa, principais parceiros comerciais do Brasil; em março, foram adotadas medidas de isolamento para desacelerar a taxa de contaminação da população e evitar o colapso do sistema de saúde (SILVA; SILVA, 2020). Já no período com pandemia, o desempenho dos agregados macroeconômicos revelou inversão nas variações observadas no primeiro bimestre, com impactos diretos na oferta e na demanda (TRECE, 2020). As restrições de circulação de pessoas e o isolamento social impostas por estados e municípios para conter o avanço do vírus, causaram impactos no emprego e na renda da população, atingindo primeiramente os trabalhadores informais e, em seguida, os trabalhadores formais, devido às demissões ocorridas (SILVA; SILVA, 2020). As exportações foram o único agregado econômico a apresentar crescimento no período, devido à expansão das commodities agrícolas vendidos para países asiáticos (TRECE, 2020). Neste cenário, as MPE's foram mais afetadas, devidos às dificuldades, principalmente na gestão de caixa, em especial os setores de alimentação fora de casa, turismo e transporte (SILVA; SILVA, 2020).

3 MÉTODO

Com o objetivo de analisar o impacto da pandemia da Covid-19 no comportamento empreendedor em MPE's, o método utilizado neste trabalho foi a Revisão Sistemática da Literatura, que trata da aplicação de estratégias científicas para limitar o viés da seleção de artigos, efetuar avaliação crítica e sintetizar somente os mais relevantes para o estudo a ser realizado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Para Lima; Costa (2016), trata-se de uma forma de agregar conhecimentos a respeito de determinado tema a partir de trabalhos já publicados, e que requer muito esforço dos pesquisadores para selecionar os trabalhos nas diferentes bases de pesquisa. As Revisões Sistemáticas são sínteses de estudos primários ou secundários, que têm nos artigos científicos as principais fontes de dados, e devem ser abrangentes e não tendenciosas (GALVÃO; PEREIRA, 2014), para se buscar soluções alternativas para determinado problema e assegurar que o trabalho tenha originalidade. Este estudo trata-se de uma pesquisa básica que permite articular conceitos e sistematizar a produção científica de determinada área de conhecimento, a fim de melhorar o conhecimento e superar o que já foi produzido (ZANELLA, 2011). Quanto aos objetivos, o trabalho se enquadra como exploratório, a fim de aprofundar o conhecimento sobre um assunto ou fenômeno, e descritivo, pois descreve com maior exatidão as características de determinado fato ou ocorrência, para se estabelecer relações entre as variáveis, sem a necessidade de comprovar ou refutar hipóteses (GIL, 2010).

Por fim, o presente trabalho tem uma abordagem qualitativa, onde os dados recebem um tratamento interpretativo, reflexivo e com maior subjetividade do pesquisador, sem análise estatística dos dados (ZANELLA, 2011).

Na Revisão Sistemática da Literatura, foram pesquisados artigos científicos publicados em inglês, em revistas indexadas na base de dados Scopus®, de 2019 a 2022, períodos pré-pandemia e durante a pandemia. Os principais termos selecionados para a pesquisa foram: "Micro and Small Companies" OR "Micro and Small Businesses" OR "Small and

Micro-enterprises” OR “Small Businesses”; AND “Entrepreneurship” OR “Entrepreneur” OR “Micro-entrepreneur”; AND “Covid” OR “Pandemic” OR “Impacts of the pandemic”, contidos no Título ou no Resumo ou nas Palavras-chave.

3.1 SciMAT (Science Mapping Analysis software Tool)

Para tratamento e análise dos documentos selecionados, foi utilizada a ferramenta SciMAT, software desenvolvido para realizar análises de mapeamento científico sob uma estrutura longitudinal (COBO et al., 2011; 2012). A ferramenta tem diferentes módulos que auxiliam nas etapas do mapeamento científico: (i) um dedicado à gestão da base de conhecimento e suas entidades; (ii) um responsável por realizar a análise do mapeamento científico; e (iii) um para visualizar os resultados e mapas gerados. Além disso, incorpora métodos, algoritmos e medidas em todas as etapas do fluxo de trabalho de mapeamento científico, desde o pré-processamento até a visualização dos resultados, permitindo ao usuário realizar estudos baseados em diversos tipos de redes bibliométricas.

Por fim, no módulo de visualização, três representações (diagramas estratégicos, redes de clusters e áreas de evolução) são utilizadas em conjunto, para uma melhor compreensão dos resultados (COBO et al., 2011; 2012).

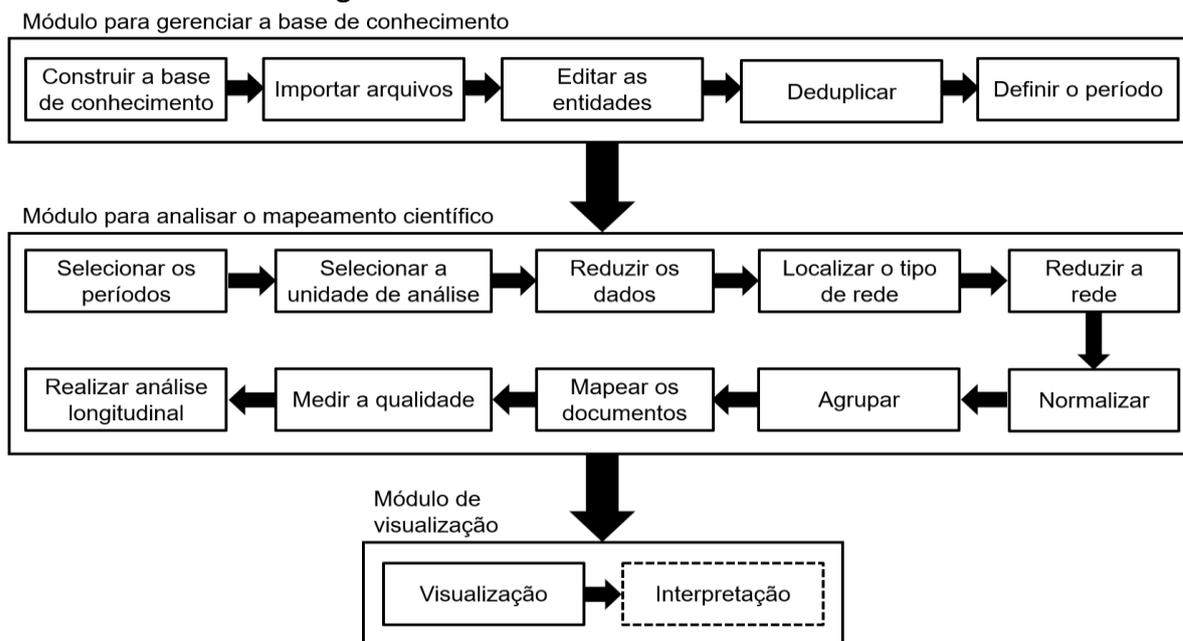
A utilização do software SciMAT auxiliou na análise bibliométrica dos artigos (de citação e coocorrência de palavras) para identificar os principais temas explorados até o momento (formação de clusters), e sua evolução temporal. No software é possível realizar as etapas: (i) Pré-processamento (verificação de duplicidades; repartição temporal; redução/filtragem dos dados); (ii) Construção de Redes (DBCA: Document Bibliographic Coupling; ABCA: Author Bibliographic Coupling; JBCA: Journal Bibliographic Coupling; ACAA: Author Coauthor; ACA: Author Cocitation; DCA: Document Cocitation; JCA: Journal Cocitation; CWA: Co-Word; entre outras); (iii) Normalização dos dados (Association Strength; Equivalence Index; Inclusion Index; Jaccard Index; Salton's Cosine); e (iv) Análise dos dados (Rede; Temporal; Performance).

Essas etapas estão resumidas no fluxo apresentado na figura 1, com os procedimentos que devem ser seguidos na revisão bibliométrica realizada através do software SciMAT (COBO et al., 2012).

O trabalho seguiu os seguintes passos: (i) Seleção Scopus®; (ii) Criação do arquivo em formato RIS; (iii) Criação de novo projeto no software SciMAT; (iv) Abertura do arquivo no SciMAT; (v) Pré-processamento dos dados (varredura e deduplicação de palavras e/ou termos similares) → Localizar termos similares no plural (automático) → Localizar termos similares com 1 e 2 caracteres diferentes (manual) → Agrupar termos similares ou de mesmo sentido (manual) → Descartar termos não similares ou com sentidos diferentes → Localizar artigos repetidos (manual) → Localizar grupos de palavras e/ou termos similares com 1 e 2 caracteres diferentes (manual); (vi) Formatação dos períodos (gerenciador de períodos) → Adicionar os períodos (2019; 2020; 2021; 2022); (vii) Análise: 1. Selecionar períodos; 2. Selecionar unidades de análise (Palavras-chave: por autor, por fonte e adicionadas por período); 3. Reduzir dados (Frequência mínima de, pelo menos, 3 palavras similares); 4. Selecionar o tipo de matriz (Co-ocorrência); 5.

Reduzir redes (Formar clusters com, no mínimo, 2 grupos cada); 6. Normalizar dados (Índice de equivalência entre os termos); 7. Formar os clusters (Algoritmo de centro simples, com o máximo de 25 clusters, e o mínimo de 2 clusters); 8. Mapear os documentos (Principal e secundário); 9. Medir a qualidade (Índice h e soma de citações); 10. Efetuar análise longitudinal (Mapa de evolução: Índice ou coeficiente de similaridade de Jaccard; Mapa sobreposto: Índice de inclusão); 11. Analisar; e (viii) Apresentar e interpretar os resultados.

Figura 1 – Fluxo de trabalho no SciMAT

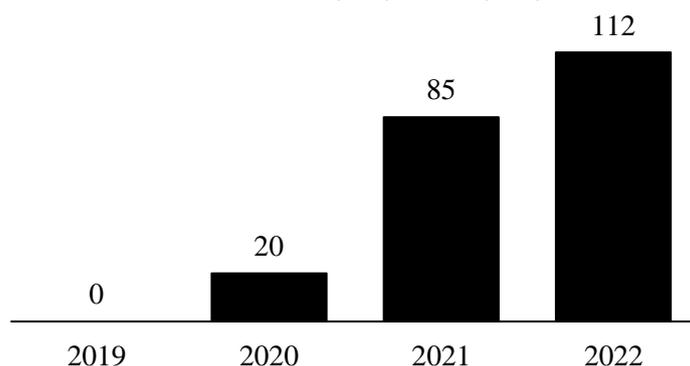


Fonte: Adaptado de Cobo *et al.* (2012, p. 1616)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

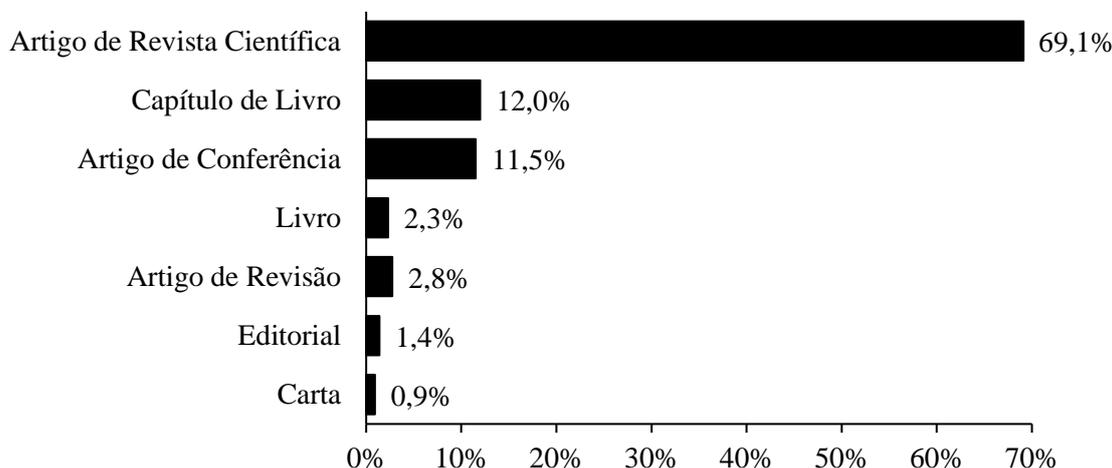
A pesquisa efetuada na base de dados Scopus® retornou 217 documentos, salvos em arquivo extensão RIS, para posterior tratamento com o uso do software SciMAT, e análise dos resultados. Houve predominância de artigos publicados em revistas científicas (150), da área de Gestão e Negócios (129) e escritos no idioma Inglês (205). Nas figuras 2 e 3 são mostradas a distribuição dos documentos por período (ano) e por tipo de documento, respectivamente.

Figura 2 – Total de documentos retornados, por período pesquisado, em números absolutos



Fonte: Dados da pesquisa (2023), com a utilização do *software* SciMAT

Figura 3 – Total de documentos retornados, por tipo, em %



Fonte: Dados da pesquisa (2023), com a utilização do *software* SciMAT

Em termos percentuais, dos 217 documentos retornados na pesquisa, 51,6% deles foram publicados em 2022, já na fase final da pandemia da Covid-19, 39,2% em 2021, no auge da pandemia e 9,2% em 2020, no início da pandemia, enquanto que, em 2019, período anterior à pandemia, não houve artigos publicados com os termos pesquisados na base de dados consultada.

Antes da utilização do *software* SciMAT, em uma etapa inicial, foram realizadas algumas classificações utilizando o *software* Microsoft® Excel®, para separar os artigos por nome de revista e por país dos respectivos autores, e posterior análise das incidências. Na tabela 5 são mostradas as revistas com maiores incidências de artigos publicados contendo os termos selecionados para a pesquisa, totalizando 96 revistas e 150 artigos.

Tabela 5 – Principais revistas pesquisadas e respectivos números e % de artigos publicados

Revista	Artigos	%
Sustainability	10	6,7
Small Business Economics	9	6,0
Emerald Emerging Markets Case Studies	9	6,0
Journal of Small Business Management	6	4,0
Journal of Small Business and Entrepreneurship	5	3,3
Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies	4	2,7
Academy of Entrepreneurship Journal	3	2,0
International Journal of Entrepreneurship and Innovation	3	2,0
International Entrepreneurship and Management Journal	2	1,3
Journal of Business Venturing Insights	2	1,3
Journal of Environmental Management and Tourism	2	1,3
Journal of Innovation and Entrepreneurship	2	1,3
Public Administration Issues	2	1,3
Entrepreneurial Business and Economics Review	2	1,3
International Journal of Gender and Entrepreneurship	2	1,3
Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity	2	1,3
Problems and Perspectives in Management	2	1,3
World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development	2	1,3
Economy of Region	2	1,3
Smart Innovation, Systems and Technologies	2	1,3
Studies in Business and Economics	2	1,3
Outras revistas	75	50,0
Total	150	100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Dentre as revistas mostradas acima, destaque para 11 especializadas em pelo menos dois dos três temas pesquisados e 40 artigos publicados: duas especializadas em pequenas empresas ou pequenos negócios e 15 artigos publicados; oito especializadas em empreendedorismo e 20 artigos publicados; e uma especializada nos dois temas conjuntamente e 5 artigos publicados.

Na tabela 6 são apresentados os países com mais autores envolvidos nos diversos artigos retornados na pesquisa, totalizando 67 países, de todos os continentes, e 296 autores, já que muitos artigos foram publicados conjuntamente por mais de um autor, de diferentes países e instituições.

Tabela 6 – Países de origem dos autores dos artigos publicados

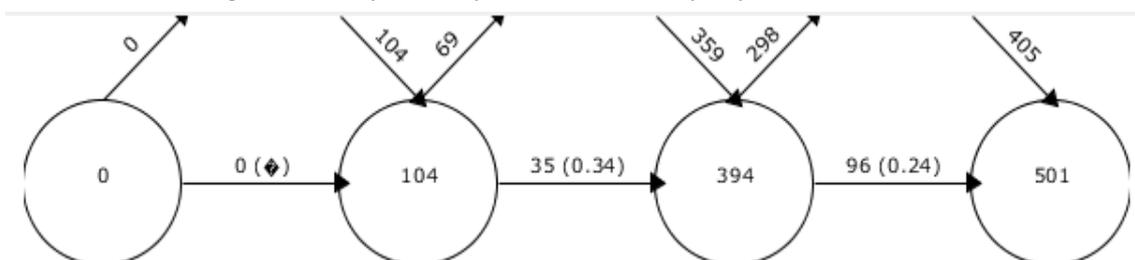
País	Autores	%	País	Autores	%
Estados Unidos	27	9,1	Arábia Saudita	6	2,0
Indonésia	25	8,4	Romênia	5	1,7
Índia	21	7,1	Áustria	4	1,4
Rússia	17	5,7	República Tcheca	4	1,4
Reino Unido	16	5,4	França	4	1,4
Malásia	14	4,7	Holanda	4	1,4
Austrália	12	4,1	Tailândia	4	1,4
Paquistão	11	3,7	Brasil	3	1,0
Alemanha	10	3,4	Equador	3	1,0
África do Sul	10	3,4	Egito	3	1,0
China	8	2,7	Irlanda	3	1,0
Polônia	8	2,7	Turquia	3	1,0
Canadá	7	2,4	Vietnã	3	1,0
Nigéria	7	2,4	Outros países (40)	54	18,2
Total = 67 países e 296 autores					

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Considerando os continentes, destaque para: Ásia (108 autores de 22 países), Europa (100 autores de 29 países), América do Norte (34 autores de 2 países), África (29 autores de 10 países), Oceania (12 autores de 1 país) e América do Sul (7 autores de 3 países). No período considerado, houve apenas um artigo com a participação de autores brasileiros.

Após utilização do software SciMAT, seguindo todos os respectivos passos descritos no subtópico 3.1 deste trabalho, obteve-se os resultados descritos nas figuras 4 a 8. Inicialmente, na figura 4 é apresentado o mapa sobreposto dos termos por período pesquisado.

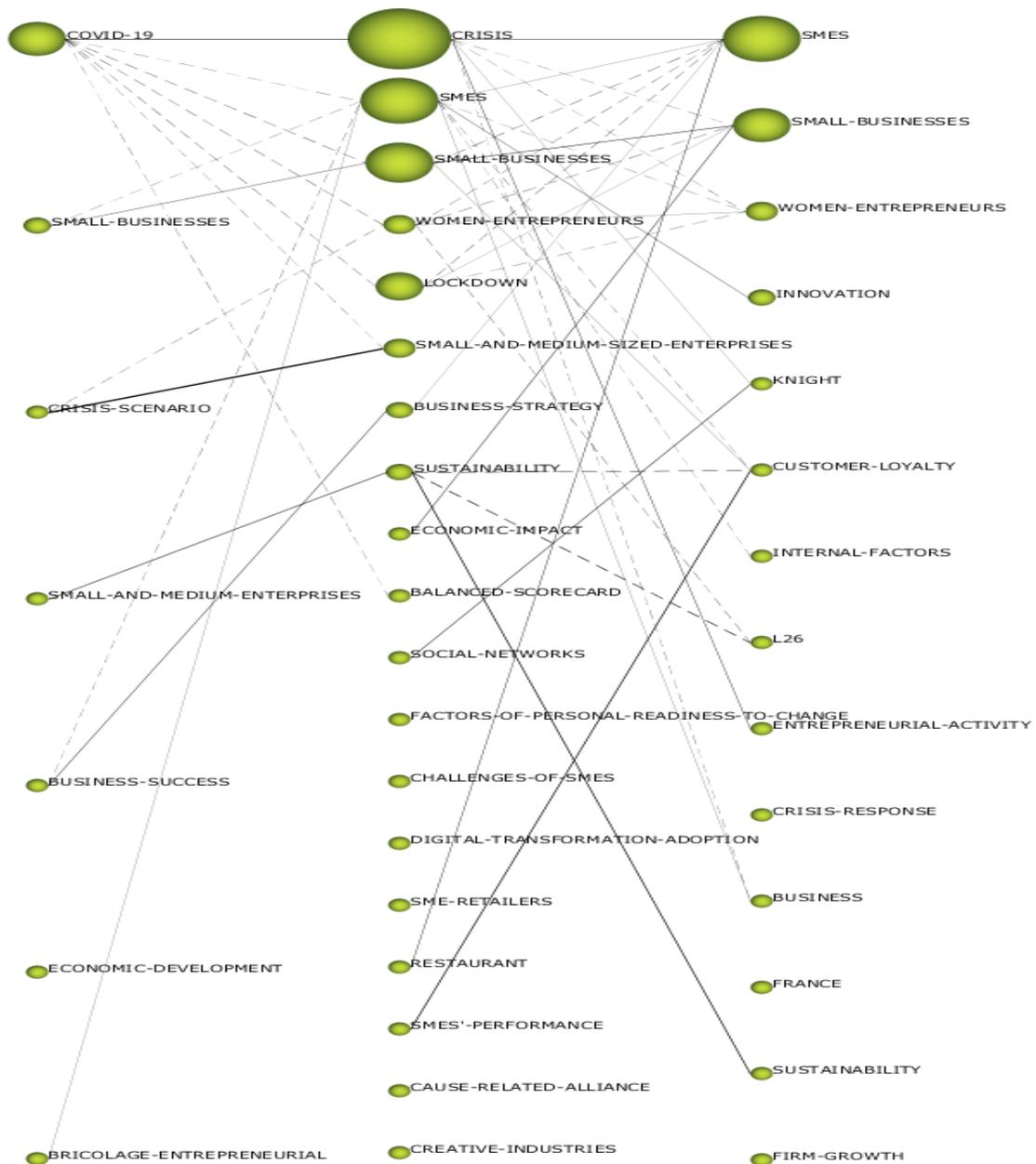
Figura 4 – Mapa sobreposto dos termos por período analisado



Fonte: Dados da pesquisa (2023), com a utilização do *software* SciMAT

Os círculos, da esquerda para a direita, se referem aos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, respectivamente, e mostram a incidência de termos similares nos documentos publicados, de um ano para outro, totalizando 868 termos no período. Em 2020 foram 104 termos similares entre os 20 documentos publicados, sem sobreposição de termos de 2019 para 2020, já que não houve publicação em 2019. Em 2021, foram 394 termos similares entre os 85 documentos publicados e 35 termos sobrepostos (34%) de 2020 para 2021, e 359 termos novos. Em 2022, foram 501 termos similares entre os 112 documentos publicados e 96 termos sobrepostos (24%) de 2021 para 2022, e 405 termos novos. Na figura 5 é mostrado o mapa de evolução dos termos no período pesquisado.

Figura 5 – Mapa de evolução dos termos, no período de 2020 a 2022



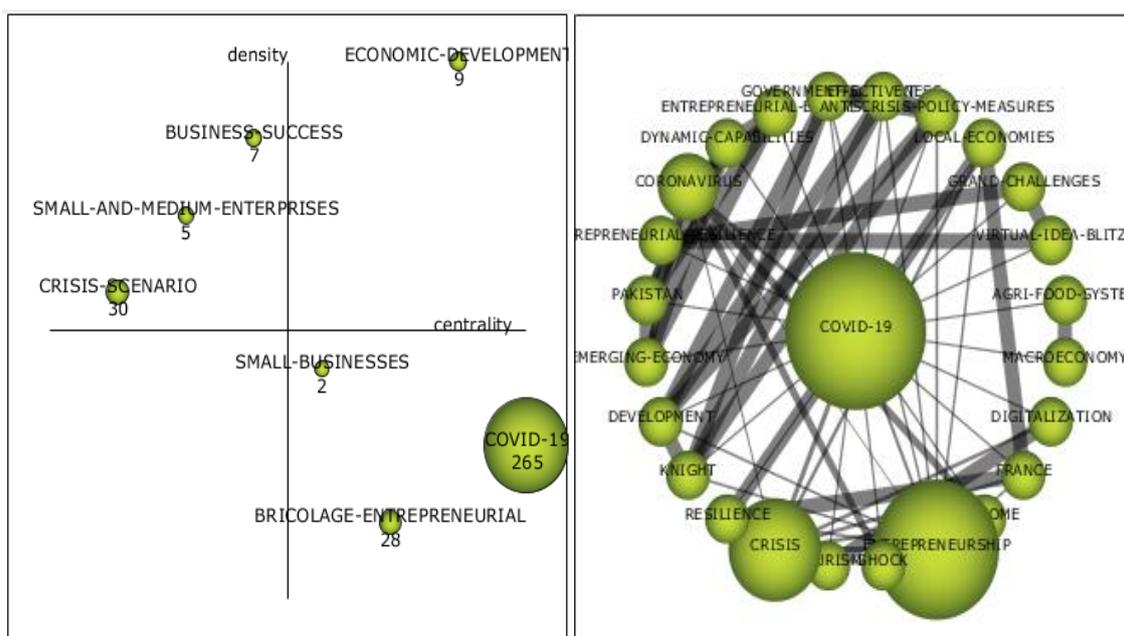
Fonte: Dados da pesquisa (2023), com a utilização do *software* SciMAT

As colunas da figura acima se referem, da esquerda para a direita, aos anos de 2020, 2021 e 2022, respectivamente, já que 2019 não retornou nenhum documento, e mostram as ligações existentes entre os diferentes termos nos três anos pesquisados. Os termos na parte superior da figura são aqueles de maior destaque e com maior incidência de citações pelos autores dos trabalhos. Já as linhas representam a força das ligações entre os termos; aquelas mais espessas ou mais cheias significam que as ligações entre os termos foram mais fortes ou tiveram maior relevância e maior incidência nos documentos publicados; já as linhas menos espessas ou tracejadas significam que as ligações entre os termos foram mais fracas ou tiveram menor relevância e, conseqüentemente, menor incidência nos documentos publicados.

Em 2020, os termos mais citados nos trabalhos foram “Covid-19”, “Pequenas empresas” e “Cenário de crise”, devido à fase inicial da pandemia e às conseqüências projetadas à época para essas empresas e para o mercado mundial. Em 2021, os termos mais citados foram “Crise”, “Micro e pequenas empresas” e “Lockdown”, já considerando as conseqüências da pandemia na economia, na vida das pessoas e no ambiente de negócio das empresas. Por fim, em 2022, os termos mais citados foram “Micro e pequenas empresas”, “Empreendedorismo feminino” e “Inovação”, como alternativas possíveis e viáveis para superar os impactos negativos da pandemia na economia e nos diversos ambientes empresariais.

Na seqüência, nas figuras 6, 7 e 8 são mostrados os diagramas estratégicos com os termos mais citados nos documentos pesquisados (lado esquerdo) e as respectivas ligações mais relevantes entre esses termos nos documentos (lado direito), referentes, respectivamente, aos anos de 2020, 2021 e 2022.

Figura 6 – Diagrama estratégico com os termos citados (lado esquerdo) e rede de ligações mais relevantes entre os termos (lado direito), em 2020



Fonte: Dados da pesquisa (2023), com a utilização do *software* SciMAT

ligações ou conexões envolvendo o termo mais citado “Crise”, com maior relevância para os termos “Empreendedorismo”, “Covid-19” e “Pandemia”. Por fim, em 2022, houve 15 termos comuns nos 112 artigos publicados, e 23 ligações ou conexões envolvendo o termo mais citado “Micro e Pequenas Empresas”, com maior relevância para os termos “Empreendedorismo”, “Covid-19” e “Startups”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar os impactos da pandemia da Covid-19 no comportamento empreendedor em MPE's, com base nos trabalhos publicados. Para isso, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura abrangendo os temas “Empreendedorismo”, “Micro e Pequenas Empresas” e “Covid-19”, publicados em artigos de revistas indexadas na base de dados Scopus®, no período de 2019 a 2022, pré-pandemia e durante a pandemia, num total de 150 artigos, de 96 revistas científicas.

Após tratamento dos dados com a utilização do software SciMAT, constatou-se que no primeiro período, 2019, que antecedeu a pandemia, não houve trabalhos publicados com os termos pesquisados, de forma simultânea. No período seguinte, 2020, com expansão da doença a partir da China, o seu alastramento pelos cinco continentes e a decretação da pandemia pela OMS, surgiram os primeiros trabalhos (20) sobre os efeitos esperados no futuro dos negócios e da economia, fazendo ligações com um cenário esperado de crise econômica que afetaria os pequenos negócios globalmente. No terceiro período, 2021, com a pandemia já em curso, houve um aumento de 325% (de 20 para 85) no número de trabalhos publicados com os termos da pesquisa, destacando as consequências da pandemia nos pequenos negócios com a imposição do lockdown, que agravou ainda mais a crise financeira devido ao aumento do desemprego e à redução da renda e do consumo das famílias. No último período, 2022, com as economias já se reestabelecendo e se adequando ao novo cenário, houve um aumento de 32% (de 85 para 112) no número de trabalhos publicados com os termos da pesquisa. Neste último período, surgiram várias iniciativas para contornar a crise causada pela pandemia, como o aumento da criação de pequenos negócios, principalmente startups, e do movimento empreendedor em busca de novas oportunidades, com destaque para o empreendedorismo feminino.

Diante do exposto, considera-se que o objetivo do trabalho foi alcançado, constatando-se os impactos positivos e negativos da pandemia nas MPE's em nível global. Como impacto negativo, o cenário de crise econômica mundial afetou o desempenho e a sustentabilidade dos negócios; por outro lado, como impactos positivos, o afloramento do espírito empreendedor em conjunto com a criatividade das pessoas contribuíram diretamente para o surgimento de novas empresas e pequenos negócios, como as startups, com foco na inovação de produtos e processos e fidelização dos clientes. Trata-se, portanto, de um fenômeno global, e o empreendedorismo tem exercido um papel importante no sentido de identificar oportunidades de novos negócios para contornar a crise e a recessão econômica causados pela pandemia da Covid-19. Por outro lado, as MPE's têm grande importância no cenário mundial, já que, além de representarem a maioria absoluta das empresas, são as responsáveis diretas pela geração de mais da

metade dos empregos formais. No entanto, são as mais susceptíveis às crises econômicas locais e mundiais.

REFERÊNCIAS

AL-AWLAQI, M. A.; AAMER, A. M.; HABTOOR, N. The effect of entrepreneurship training on entrepreneurial orientation: Evidence from a regression discontinuity design on micro-sized businesses. *The International Journal of Management Education*, v. 19, n. 1, 2021.

ASSUNÇÃO, A. G.; QUEIROZ, F. S.; COSTA, R. A. T. As variáveis necessidade e oportunidade e as suas influências na abertura de Micro e Pequenas Empresas: um estudo de campo no centro comercial de Macapá-Ap. *Saber Humano*, v. 7, n. 10, p. 126-143, jul./dez. 2017.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BANCO MUNDIAL. *Doing Business Subnacional Brasil 2021*. Washington, DC: Banco Mundial, 2021.

BATTISTI, P.; WEINZIERL, G. *Empreendedorismo*. Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2010.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, mai.-ago./2011.

BRASIL. Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, 14 de dezembro de 2006.

BRITO, S. B. P.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate*, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

COBO, M. J.; LÓPEZ-HERRERA, A. G.; HERRERA-VIEDMA, E.; HERRERA, F. An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: a practical application to the Fuzzy Sets Theory Field. *Journal of Informetrics*, n. 5, v. 1, p. 146-166, 2011.

COBO, M. J.; LÓPEZ-HERRERA, A. G.; HERRERA-VIEDMA, E.; HERRERA, F. SciMAT: a new science mapping analysis software tool. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, n. 63, v. 8, p. 1609-1630, 2012.

DATA SEBRAE. Indicadores. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

DWECK, E. Impactos macroeconômicos e setoriais da COVID-19 no Brasil. Nota Técnica - Grupo de Indústria e Competitividade/IE-UFRJ, Rio de Janeiro - RJ, mai. 2020.

EBC. Empresa Brasil de Comunicação. Quase 4 milhões de novos negócios foram abertos em 2021. Publicado em: 16 fev. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

economia/noticia/2022-02/quase-4-milhoes-de-novos-negocios-foram-abertos-em-2021#. Acesso em: 27 jun. 2022.

EUROPEAN UNION. User guide to the SME Definition. Luxembourg: European Union, 2015.

FGV/IBRE. Fundação Getúlio Vargas/Instituto Brasileiro de Economia. Boletim Macro n. 117, mar. 2021. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-03/2021-03-boletim-macro.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan.-mar./2014.

GHERGHINA, Ș. C.; BOTEZATU, M. A.; HOSSZU, A.; SIMIONESCU, L. N. Small and Medium-Sized Enterprises (SMEs): The Engine of Economic Growth through Investments and Innovation. *Sustainability*, v. 12, n. 347, p. 1-22, 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

GRIMMER, L. Lessons from the COVID-19 pandemic: The case of retail and consumer service firms. *Journal of Retailing and Consumer Services*, v. 68, 2022.

LIMA, T. B.; COSTA, M. Silva. Trabalho informal: uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de Administração entre 2004 e 2013. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 14, n. 2, 2016, p. 310-324.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Impactos Econômicos da COVID-19. Nota Informativa, Secretaria de Política Econômica – SPE, Brasília - DF, 13 mai. 2020.

PICCHIAI, D.; TEIXEIRA, M. J. As teorias comportamentais e econômicas nas estratégias de internacionalização de empresas. *Produto & Produção*, v. 19, n. 3, p. 23-41, 2018.

RODRIGUES, L. Impactos econômicos da COVID-19: análise macroeconômica e setorial para o Brasil. UNIFESSPA contra a COVID-19, Marabá - PA, 20 jul. 2020.

ROSA, C. A.; COUTO, G. M.; LAGE, M. G. Guia essencial para novos empreendedores: descoberta. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Confira as diferenças entre Microempresa, Pequena Empresa e MEI. Atualizado em: 7 fev. 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SILVA, M. L.; SILVA, R. A. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia da COVID-19: impactos e reflexões. Observatório Socioeconômico da COVID-19, Universidade Federal de Santa Maria - RS, 19 jun. 2020.

TRECE, J. C. C. Pandemia de COVID-19 no Brasil: primeiros impactos sobre agregados macroeconômicos e comércio exterior. *Boletim de Economia e Política Internacional – BEPI*, n. 27, mai./ago. 2020.

USITC. United States International Trade Commission. Small and Medium Sized Enterprises: Overview of Participation in U.S. Exports. Washington, DC: USITC, 2010.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V.; REIS, R. F. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade? Revista de Administração Contemporânea, v. 18, n. 3, p. 311-327, 2014.

ZANELLA, L. C. H. Metodologia de pesquisa. Florianópolis: UFSC, 2011.